

LIBERDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE JEAN –PAUL SARTRE

Ivanildo Santos Santana
Faculdade Intervale
ivanildosofista@gmail.com

Esse trabalho consiste em analisar a obra “*O Existencialismo é um Humanismo*” de Jean-Paul Sartre, tendo como objetivo mostrar, à luz dos conceitos de angústia e má-fé, as dificuldades para a realização do exercício concreto da liberdade sartriana. Mas o que um pensamento tão consolidado na década de 1950, ainda tem a nos dizer hoje? O filósofo parte da premissa da existência que precede a essência. Eis uma nova perspectiva de se pensar a condição humana. Em razão disso, Sartre rompe com a tradição filosófica. Nesta nova concepção de homem e de mundo, as categorias tradicionais mostram-se inadequadas. A consequência imediata disso é que não há uma natureza humana que preceda a existência no mundo. Dessa forma, surge, assim, um homem situado historicamente e moralmente responsável pelas suas escolhas, e que traz consigo, o peso da responsabilidade, compreendida, via de regra, para o engajamento. A filosofia de Sartre é uma filosofia da ação e do compromisso histórico. Por mais que a situação seja desfavorável, somos livres para fazer as escolhas sem apelar para subterfúgios de qualquer natureza. Ao defender que não existe uma essência, o filósofo estabelece uma distinção entre o homem e os demais seres da natureza. Isso porque, o *para-si* contém uma abertura, o qual ultrapassa seus próprios limites. Assim, a realidade humana é mutável e muito mais. É processo e devir. Pluralidade de manifestações. Saliente-se que no existencialismo sartriano, não existe um manual de instruções e nem tabela de valores previamente constituída, caminho pretraçado. Bússola existencial para nortear as escolhas. A consequência disso é a noção de angústia, entendida como desamparo, isolamento e incerteza perante o mundo. Neste universo que se abre, surgem também as dúvidas que é próprio de quem é livre. É no dilema ético que reside a angústia. A liberdade radical, portanto, condena o homem à incertezas, absoluta ausência de referenciais transcendentais, sociais ou naturais. Afinal, o homem, nesta filosofia está lançado no mundo. Daí decorre a noção de má-fé: recusa da responsabilidade universal do engajamento. Fuga do fardo pesado da responsabilidade. Tentativa de ocultação da liberdade fundamental. A má-fé é definida numa perspectiva moral. A partir da reflexão sartriana, podemos dizer que as pessoas adquirem uma essência quando assumem uma identidade sustentada por definições abstratas, dispensando a reflexão. Sendo assim, temos que considerar que atualmente, a massificação tende a padronizar o comportamento do indivíduo. As pessoas são bombardeadas permanentemente por várias formas de tutela. O homem abre mão da liberdade, quando irrefletidamente, incorpora papéis sociais prescritos pelo mercado de consumo. Por essas considerações e, outras, não podemos esquecer que o exercício concreto da liberdade em Sartre é uma tarefa árdua. Além disto, se aceitarmos o homem, enquanto indivíduo livre para conferir sentido e valor ao mundo, somos forçados a reconhecer que as possibilidades de comportamento tende ao infinito. Afinal, cada pessoa é um ser singular.

PALAVRAS-CHAVE: Liberdade. Angústia. Má-fé. Identidade.